

RAS DEVE CUMPRIR ACORDO DE NKOMATI

— Primeiro-Ministro Mário Soares em entrevista à AIM e RM

por Eugénio Corte Real

O Primeiro-Ministro português, Dr. Mário Soares, disse que a África do Sul deve ser pressionada a cumprir o Acordo de Nkomati.

Falando numa entrevista à AIM e Rádio Moçambique, Mário Soares disse que é necessário «pressionar a África do Sul, no sentido de cumprir aquilo a que se comprometeu».

O Primeiro-Ministro português que hoje inicia uma visita oficial de 4 dias à RPM, declarou que desejava que o Acordo de Nkomati «se concretizasse da maneira mais rápida possível».

— Há consequências esperadas do Acordo, particularmente na pacificação do território, que não têm sido feitas, porventura, com a rapidez com que se esperava. É preciso acelerar essa rapidez.

Mário Soares disse que a maioria dos portugueses saudou a coragem e lucidez do Presidente Samora Machel quando fez o Acordo de Nkomati.

O diálogo é importante, histórico mesmo, representa um ponto capital na evolução dos últimos anos na África Austral para as soluções da problemática extremamente complexa desta zona.

— Mas, acrescentou, Isso implicou um passo e um esforço de Moçambique que tem de representar da África do Sul um passo e um esforço semelhantes, visto que os problemas da África do Sul são consideráveis e graves.

Indagado sobre a actividade de hostilização a Moçambique por parte de pessoas e grupos em Portugal, Mário Soares disse que a posição do seu Governo é a de que o nosso território não sirva para acções contra os Governos amigos, e mormente contra Moçambique.

Sobre o que o seu Governo tem feito para que isso não aconteça, Mário Soares afirmou: Eu fui ao ponto de pedir ao Sr. Embaixador de Moçambique em Lisboa que se ele tiver conhecimento de factos e de pessoas que actuam aqui em Portugal contra o Governo de Moçambique, que me dissesse ou me desse informação para eu poder actuar junto dos serviços respectivos.

Acrescentou que Portugal só agora é que vai começar a ser um Estado prevenido em relação a esse tipo de coisas. Tem sido um Estado aberto. Foi desmantelada a polícia de estrangeiros que existia. Só há dias saiu a lei que possibilita a criação de um serviço de informações e muitas vezes nós só sabemos desses actos «a posteriori», o que é lamentável.

Indagado sobre a imagem que tem de Moçambique, o Primeiro-Ministro e líder do Partido Socialista Português disse que espera encontrar a imagem de um País com dificuldades, sem dúvida, mas que está a fazer o caminho da independência, um caminho, muitas vezes penoso, que é conduzido por um grande líder moçambicano, africano e mundial, Samora Machel, que é uma figura que considero de facto com uma grande coragem, uma grande lucidez e extremamente interessado, com o pragmatismo necessário, no benefício do seu povo.

Mário Soares considerou que Portugal é um dos países do mundo que até agora mais financiamentos fez a Moçambique.

Acrescentou que a linha de crédito de Portugal já ultrapassou os 20 milhões de contos, o que significa que nós fizemos um esforço considerável em relação a Moçambique. Nós queremos, na medida das nossas possibilidades, contribuir para melhorar a situação de Moçambique, e faremos tudo para o conseguir em termos, naturalmente, de reciprocidade.

Mário Soares disse que este seria um dos assuntos da agenda a discutir com as autoridades moçambicanas, acrescentando que nós não podemos fazer financiamento a fundo perdido ou com pagamento diferido a muitos anos, dado que Portugal não está em condições financeiras para o fazer. Se o estivesse, naturalmente que o faria, de uma maneira fraterna, mas não está.

Disse que apesar de Portugal ter reduzido sensivelmente o défice da sua balança de pagamentos a verdade é que não podemos financiar sem contrapartidas a fundo perdido exportações que não possam ter pagamento imediato.

Elaborando sobre esta questão, acrescentou que sabemos que Moçambique tem dificuldades no pagamento externo e, por isso, a proposta que fazemos é a de cooperarmos em

áreas onde, justamente, se possa produzir riqueza comercializada, que possa vir, ela própria, a pagar o investimento que se faz. Isto é um problema que está a ser estudado e vai ser discutido de uma maneira global, e eu vou acompanhado de técnicos do Governo e de empresários privados com capacidade de discutirem com uma grande abertura todas as possibilidades.

O Primeiro-Ministro português salientou a necessidade de Portugal gerir bem os seus próprios recursos e que a actual dívida de Moçambique para com Portugal já é muito considerável.

O Dr. Soares disse que a linha de crédito de Portugal a Moçambique chegou a um «plafond» na medida do qual vão sendo feitos pagamentos. Há uma perspectiva de pagamento concreto e nós poderemos aumentar também a linha de crédito. Mas temos que discutir em que áreas e para que fins.

Quanto à perspectiva da adesão de Portugal à CEE, Mário Soares disse que isto em termos de relações económicas com Moçambique espero que terá os maiores benefícios.

A presença de Portugal na CEE, acrescentou, vai facilitar a ajuda da CEE a Moçambique.

Sobre a muito falada cooperação tripartida Moçambique-Portugal-EUA, Mário Soares disse que o papel do seu país em tal sistema é o de poder contribuir com o conhecimento, como o «know how», com a tecnologia intermédia, com os quadros e pessoas que queiram trabalhar.

O papel dos EUA, acrescentou, é o de contribuir com os capitais.

Portugal poderá contribuir também com alguns capitais, mas menos, disse.

Após a sua visita a Moçambique, Mário Soares parte para Arusha, na Tanzânia. Na qualidade de Secretário-Geral do PS português, Mário

Soares participará numa reunião da Internacional Socialista com os países da Linha da Frente, na qual será discutida a situação na África Austral, que Mário Soares considerou ser **uma das zonas mais complexas do mundo, onde existe uma maior tensão entre Leste e Oeste, para além dos problemas próprios.**

Mário Soares disse que do diálogo a realizar em Arusha entre dirigentes africanos e da I. S. **poderão encontrar-se formas e caminhos que possam ser benéficos para a África Austral.** Mas, acrescentou, as soluções e consequências de reuniões deste tipo não são imediatas, são sempre consequências a médio prazo e o que interessa é que se forneçam laços de conhecimento e de confiança entre os líderes das diferentes partes.

Nesta conferência participarão líderes da Linha da Frente e de partidos socialistas, social-democratas, trabalhistas e democratas que formam a I. S., entre os quais há partidos na oposição e no governo. Estarão presentes também o ANC e a SWAPO.

Mário Soares recordou o apoio de partidos social-democratas e socialistas da I. S. aos Movimentos de Libertação, nomeadamente à **FRELIMO.**

Soares disse que a I. S. **tem tido uma posição benéfica no sentido de ser sempre partidária do diálogo, das soluções não violentas.**

Mário Soares foi convidado do Presidente Samora Machel às cerimónias de Independência de Moçambique e foi, na qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo português da altura, quem iniciou as negociações que levaram ao cessar-fogo em 1974.

Anteriormente, o Dr. Soares nunca tinha estado em Moçambique devido ao facto de viver então no exílio e ao facto de as suas actividades anti-fascistas e anticolonialistas o impedirem de entrar nas colónias portuguesas de então. A única em que esteve foi São Tomé e Príncipe e aí como deportado.